

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes; PIRES, Claudia Luísa Zeferino; OLIVEIRA, Mateus Gleiser. (Org.). **Geografia e Ambiente**. – 1ª ed. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2015. 248 p.

GEOGRAFIA E AMBIENTE

GEOGRAPHY AND ENVIRONMENT

Karinne Wendy Santos de MENEZES¹

Esse livro reflete o trabalho desenvolvido ao longo de mais de dez anos do Núcleo de Estudos de Geografia e Ambiente – NEGA, do departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, campus Agronomia, em Porto Alegre. Essa obra foi fruto do Seminário NEGA+10, realizado em 2013, ano em que o núcleo completou 10 anos.

A questão ambiental está presente no NEGA desde sua origem, dessa forma, o primeiro capítulo do livro, intitulado de “Geografia e Ambiente” resgata as concepções teóricas e metodológicas discutidas pelo grupo ao longo dos mais de uma década de existência. Dirce Maria Antunes Suertegaray, Cláudia Luísa Zeferino Pires e Sinthia Cristina Batista, autoras desse capítulo, discutem questões importantes sobre a conceituação de ambiente, a partir das seguintes temáticas que são aprofundadas no decorrer do texto: fazer ciência e fazer política; saber acadêmico e saber comunitário ou popular; o método ou os métodos; a teoria e a práxis; o coletivo e o individual; subordinação e autonomia; o conceito de ambiente e de território.

A “Gestão Compartilhada dos Territórios da Pesca Artesanal”, segundo capítulo deste livro, de Cristiano Quaresma de Paula, é resultado de sua dissertação de mestrado. Dessa forma, o autor constrói uma discussão sobre os Territórios e Territorialidades dos Pescadores Artesanais e do Diálogo de Saberes no Fórum Delta do Jacuí, e propõe a partir de suas abordagens, a gestão compartilhada dos territórios e das territorialidades da pesca.

O capítulo “Por uma cartografia em movimento...” de autoria de Sinthia Cristina Batista, levanta um debate sobre a trajetória do Núcleo de Estudos de Geografia e Ambiente (NEGA) em diálogo com a Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB). A partir dessa contextualização é discutido a relação teórica e metodológica existente entre a Cartografia e a Geografia, é realizada também uma argumentação sobre a Cartografia no debate da Teoria e ao Método, e da natureza social do Mapa, mostrando a cartografia como fruto de uma construção social.

O quarto capítulo, “Fome e Questão Ambiental: apontamentos a partir da Geografia da Fome e da Geopolítica da Fome de Josué de Castro”, de Cleder Fontana, aborda a obra de Josué de Castro a partir do ponto de vista das relações existentes entre a sociedade e a natureza, com base nessa fundamentação o autor traz duas abordagens importantes para a pesquisa, a Geografia da Fome: noção de sondagem ecológica e a relação fome e questão ambiental e; a Geopolítica da fome: embate com o neomalthusianismo e a relação fome e questão ambiental.

O texto “A Relação entre Pesquisa, Ensino e “Extensão”: possibilidades que se articulam com o espaço e a multidimensionalidade do que é – fazer pedagógico em

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGea) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre e Bacharela em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
E-mail: karinnewendy@gmail.com

Geografia”, produzido por Cláudia Luísa Zeferino Pires, Helena Bonetto, Bem-Hur José Silveira Soares e Matheus Eilers Penha mostra o diálogo construído entre as ações da Universidade com as comunidades. Para isso, os autores desenvolveram atividade na escola municipal EMEF Larry José Ribeiro Alves, no bairro Restinga, em Porto Alegre/RS, para o fazer pedagógico na Geografia.

O sexto capítulo desta obra, “Transformar o espaço a partir de si mesmo e dos outros: relato sobre o Jardim Universitário, Viamão – RS”, de Igor Dalla Vecchia e Isabel Pérez Alves, o texto disserta sobre a Educação Popular e o Projeto de Autonomia. Por conseguinte, traz um relato de experiência entre estudantes e a Associação de Amigos e Moradores do bairro Jardim Universitário, na Região Metropolitana de Porto Alegre, também apresenta de forma clara a relação entre a teoria e a prática nesse contexto.

O “Relato de Experiência em Mapeamento Participativo com Ribeirinhos da Flona de Tefé/AM”, desenvolvido por Mateus Gleiser Oliveira e Cristiano Quaresma de Paula é resultado de atividades realizadas entre o Núcleo de Estudos Geografia e Ambiente (NEGA/UFRGS) com o Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBIO), em Tefé, no Amazonas. A pesquisa mostra o Mapeamento Participativo do Uso da Terra, em que foi construído em colaboração com os ribeirinhos na Floresta Nacional de Tefé, com base nos fundamentos teóricos e metodológicos da Cartografia Social.

O capítulo “Contribuições para o debate teórico sobre educação ambiental a partir da Geografia Brasileira: lacunas, ilusões e dissonâncias”, de Evelin Cunha Biondo, faz uma teorização crítica sobre a Educação Ambiental (EA). Primeiramente a autora discute as seguintes questões dentro da temática proposta, construção e concepções em educação ambiental: entre problemas e ilusões; Educação Ambiental: do consenso ao antagonico; como também a relação da Geografia Brasileira com a Educação Ambiental.

O penúltimo capítulo, da autoria de Maria Stropper, intitulado de “Correntes do Ambientalismo e Atuação das ONG’S no caso Belo Monte – BR”, contextualiza as origens e as transformações sofridas pelo movimento ambientalista ao longo do tempo, apresenta também as correntes ambientalistas e a atuação das Organização não Governamentais brasileiras em Belo Monte, no Pará, problematizando como essas organizações têm atuado na região do empreendimento.

O livro é finalizado com o capítulo “Autonomia e Autogestão em Áreas Protegidas: possibilidades e utopias de reapropriação da natureza” de Dilermando Cattaneo da Silveira, e é resultado da tese de doutoramento do autor. Em um primeiro momento é feito um resgate teórico sobre os temas reapropriação da natureza, autogestão, autonomia territorial, manejo comunitário, populações tradicionais, além disso, faz uma análise sobre os desafios existentes nas áreas protegidas.

O NEGA vem atuando desde 2003 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio de discussões teóricas e metodológicas no âmbito da questão ambiental, contribuindo com o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto da ciência geográfica. Seus projetos mostram o compromisso com a ciência, por meio de contribuições críticas, interdisciplinares e transdisciplinares.

Entre as atividades desenvolvidas pelo núcleo de estudos podemos citar os projetos do “Quilombo dos Alpes”; “A Restinga e suas Geografias”; “Mapeamento participativo em comunidades da Floresta Nacional de Tefé – Amazonas”; “JARDIM UNIVERSITÁRIO: Juventude, Educação Popular e Ambiência”; “Saberes e fazeres geográficos da FLONA de Tefé/AM: condicionantes para o fortalecimento territorial - Difusão e popularização da ciência”, entre outros.

Ao longo de quase duas décadas o NEGA vem por meio de seus coordenadores, estudantes, pesquisadores, professores e colaboradores contribuindo com estudos que contemplam a interface sociedade e natureza, e dialogando com as comunidades com as

quais desenvolve seus projetos. O livro Geografia e Ambiente é um reflexo do trabalho desenvolvido pelo núcleo durante dez anos, mas também é um convite para a construção de uma geografia unificada.

Resenha recebida em 24-02-2020
Resenha aceita para publicação em 27-08-2020